

Coloração Conjuntival por Rosa Bengala em Pacientes Submetidos a Tratamento com Isotretinoína Oral

Conjunctival Rose Bengal Staining in Patients Undergoing Oral Isotretinoin Treatment

ISABELLA BEZERRA WANDERLEY DE QUEIROGA

SUMMARY

Estudar a coloração da superfície ocular por rosa bengala em pacientes submetidos a tratamento com isotretinoína oral. Determinar se há correlação entre o padrão de coloração encontrado e os outros elementos clínicos pesquisados: sintomas e testes funcionais da lágrima. Realizou-se um estudo observacional longitudinal controlado no Centro de Referência Oftalmológica do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Foram incluídos no estudo 14 pacientes do sexo masculino, portadores de acne, tratados por um período de 53 dias, em média. As doses de isotretinoína variaram de 0,15 a 0,70 mg/kg/dia. O protocolo do estudo incluiu anamnese clínica, interrogatório de sintomas, exame biomicroscópico, teste do tempo de ruptura do filme lacrimal, coloração por fluoresceína, teste de Schirmer I e coloração por rosa bengala. Todos foram realizados antes e durante o tratamento com a droga. Durante o tratamento com isotretinoína, a fotofobia e a sensação de areia nos olhos foram sintomas significativamente mais frequentes ($p < 0,05$). A hiperemia e a blefarite também ocorreram com maior frequência durante o tratamento com a droga ($p = 0,02$ e $p = 0,04$, respectivamente). O percentual (92%) dos participantes que apresentaram um tempo de ruptura do filme lacrimal (BUT) inferior a 10 segundos também foi maior ($p = 0,032$) na vigência do tratamento. 3 pacientes (21,4 %) apresentaram ceratopatia punctata na região inferior da córnea. Durante o tratamento, foi significativamente maior a ocorrência de impregnação por rosa bengala ($p < 0,05$), sobretudo na região não exposta da superfície ocular ($p = 0,008$ para OD e $p = 0,000$ para OE) e bordas palpebrais ($p = 0,001$, para ambos os olhos). Não houve uma correlação significativa entre esses resultados e os dos outros testes da função lacrimal, assim como não foi significativa a influência da dose e do tempo de tratamento sobre os resultados dos mesmos testes. O tratamento com isotretinoína oral se acompanhou de um significativo aumento na ocorrência de coloração por rosa bengala na região não exposta da superfície ocular e bordas palpebrais, o que sugere fortemente a disfunção das glândulas de meibomius como fator patogênico. Esse resultado não se correlacionou de forma significativa com os do TBUT, do teste de Schirmer ou do escore de sintomas, possivelmente devido ao limitado tamanho da amostra, ou à inexistência de uma relação de linearidade entre as variáveis estudadas.

DESCRIPTORES

Rosa bengala, Isotretinoína, Efeito adverso, Filme lacrimal, Olho seco.

Graduado: Dissertação de Mestrado. *Data de apresentação:* 23 de fevereiro de 2007. *Orientadora:* Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz. *Curso:* Programa de Pós-Graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos da Universidade Federal da Paraíba. – João Pessoa- Paraíba - Brasil

RESUMO

To evaluate rose bengal staining of the ocular surface in patients submitted to oral isotretinoin treatment. To determine whether there is any correlation between the staining pattern found and the other clinical elements evaluated: symptoms and tear function tests. A controlled, longitudinal, observational study was carried out at the Referral Ophthalmological Center of the Lauro Wanderley Teaching Hospital, Federal University of Paraíba, Brazil. Fourteen male patients with acne, treated for a mean of 53 days, were included in the study. The doses of isotretinoin ranged from 0.15 – 0.70 mg/kg/day. The protocol of the study included clinical anamnesis, a questionnaire regarding symptoms, biomicroscopy, tear film break-up time test, fluorescein staining, Schirmer I test and rose bengal staining. All evaluations were carried out prior to and during treatment with the drug. Photophobia and a sensation of gritty eyes were significantly more frequent during isotretinoin treatment ($p < 0.05$). Hyperemia and blepharitis also occurred more frequently during treatment with the drug ($p = 0.02$ and $p = 0.04$, respectively). The percentage (92%) of participants who had tear film break-up time (TBUT) < 10 seconds was also greater ($p = 0.032$) during treatment. Three patients (21.4%) had superficial punctate keratopathy in the lower region of the cornea. During treatment, the occurrence of impregnation by rose bengal was significantly greater ($p < 0.05$), particularly in the unexposed region of the ocular surface ($p = 0.008$ for the right eye and $p = 0.000$ for the left eye) and palpebral rims ($p = 0.001$ for both eyes). There was no statistically significant correlation between these results and those of the other tear function tests, and the effect of the dose and the time of treatment on the results of these tests was also not significant. Treatment with oral isotretinoin was accompanied by a significant increase in the occurrence of rose bengal staining in the unexposed region of the ocular surface and palpebral rims, which strongly suggests meibomian gland dysfunction as the pathogenic factor involved. This result was not significantly correlated with TBUT, with Schirmer's test or with symptom score, possibly due to the limited sample size or to the absence of any linear relationship between the variables studied.

DESCRIPTORS

Rose Bengal, Isotretinoin, Adverse Event, Tear Film, Dry Eye.

Grade: Dissertation of Masters. *Presentation date:* February 23rd 2007. *Supervising Professor:* Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz. *Course:* rograma de Pós-Graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos da Universidade Federal da Paraíba. – João Pessoa- Paraíba - Brazil.